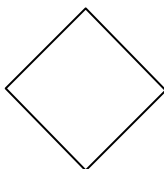


Quadro comum de referência e portfolio europeu de línguas



*Glória Fischer**

O Conselho da Europa é uma organização intergovernamental com sede em Estrasburgo que tem como primeiro objectivo promover e garantir a dignidade dos cidadãos através do respeito pelos seus valores fundamentais:

DEMOCRACIA

e

DIREITOS HUMANOS

Pretende ainda chamar a atenção para a diversidade e identidade culturais e promover o entendimento entre os povos.

No âmbito das actividades desenvolvidas nos últimos anos, as temáticas relativas à aprendizagem de línguas tem merecido especial atenção.

É o caso dos dois últimos grandes projectos desenvolvidos pela Divisão de Línguas Vivas:

— APRENDIZAGEM DAS LÍNGUAS E CIDADANIA EUROPEIA

— POLÍTICAS LINGUÍSTICAS PARA UMA EUROPA MULTILINGUE E MULTICULTURAL

Na sequência do trabalho desenvolvido e dos consensos internacionalmente conseguidos, a política de educação no campo das línguas vivas deveria futuramente:

- Facilitar a livre circulação na Europa
- Aumentar o conhecimento e compreensão mútuas entre os povos da Europa
- Aumentar o nível de cooperação europeia em quantidade e qualidade

* Comité Internacional de Validação do Portfolio.

- Combater e/ou evitar preconceitos e intolerância perante outras culturas e falantes de diferentes línguas
- Reforçar as estruturas e práticas democráticas

Destas recomendações decorre um leque de objectivos a atingir nos vários âmbitos, directa ou indirectamente, ligados à Educação (desenvolvimento curricular, métodos, investigação, políticas educativas, etc)

É assim que, desde 1995, um grupo de peritos tem vindo a preparar dois documentos de importância fundamental neste campo, com o objectivo de promover a coerência e a transparência na oferta em matéria de Línguas vivas na Europa.

São eles o QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA e o PORTFOLIO EUROPEU DE LÍNGUAS.

A ideia começou a ser debatida na sequência de um Simpósio do Conselho da Europa sobre "Transparência e Coerência na aprendizagem das Línguas-objectivos, avaliação e certificação" (Rüchlikon, Suíça, 1991).

Os diferentes países membros consultados pelo C.E. em 1996 (entre eles Portugal) emitiram pareceres favoráveis às ideias apresentadas. Dispomos, neste momento, da versão final do Quadro Europeu Comum de Referência que, seguramente, irá ser nos próximos anos, a orientação comum para todos os utilizadores, desde os professores, investigadores, autores de materiais didácticos a decisores políticos.

Dispomos também de várias versões de Portfolios de Línguas, que estão a ser testadas em vários países e em diversos contextos.

O que é, então, o QUADRO COMUM DE REFERÊNCIA e o que é um PORTFOLIO EUROPEU DE LÍNGUAS?

O Q.E.C.R pretende, tal como os seus autores o apresentam, fornecer uma base comum para a elaboração de programas de línguas, orientação para currículos, exames, manuais, etc. em toda a Europa.

Neste documento está descrito, de forma clara e acessível, o que é que aprendentes de línguas terão que fazer para utilizar uma língua para fins de comunicação.

É, assim, feita referência às competências que cada indivíduo terá que adquirir para utilizar uma língua estrangeira de forma correcta e eficaz.

Trata-se, em resumo de:

- ? Promover e facilitar a cooperação e informação entre os vários países no campo do ensino/aprendizagem de línguas vivas.
- ? Criar uma base sólida para o reconhecimento de qualificações e diplomas

- ? Ajudar os alunos, professores, autores de manuais, examinadores, decisores políticos, a reflectir sobre as suas práticas e coordenar esforços a nível transnacional

O documento pretende, neste contexto, ser

- ? tão completo quanto possível
- ? transparente
- ? coerente
- ? utilizável de várias maneiras
- ? aberto e dinâmico
- ? não dogmático

Com o Quadro Comum de Referência pretende-se eliminar barreiras de comunicação entre profissionais que actuam no campo das línguas vivas, estimulando a cooperação de forma a que possam ir ao encontro das verdadeiras necessidades dos aprendentes pelos quais são responsáveis. Não recomendando uma determinada metodologia o documento pretende, pelo contrário, propor e designar uma variedade de metodologias.

São, assim, inventariadas e colocadas em relação umas com as outras categorias descritivas, permitindo caracterizar objectivos, conteúdos de ensino ou de aprendizagem, resultados obtidos, níveis atingidos e articulações possíveis num percurso de formação.

O Q.E.C.R. está organizado em 9 capítulos que cobrem os seguintes aspectos

- ? Contexto político e educacional
- ? Abordagem
- ? Níveis de referência
- ? Utilização de língua e utilizador de língua
- ? Ensino e aprendizagem de línguas
- ? A função das tarefas no ensino e aprendizagem de línguas
- ? Diversificação linguística e currículo
- ? Avaliação

Nos apêndices A-D estão contidos os descritores de desenvolvimento da proficiência.

Estes descritores assim como as grelhas de níveis de proficiência (AIC2) são a base fundamental da concepção dos Portfolios de Línguas.

Para facilitar a utilização do **Q.E.C.R.** foi elaborado um guia geral de utilização e guias específicos para:

- ?? Decisores no campo da política educacional
- ?? Examinadores
- ?? Responsáveis pela Educação de Adultos
- ?? Professores
- ?? Formadores de Professores
- ?? Alunos do 3º ciclo e Ensino Secundário
- ?? Responsáveis no campo do desenvolvimento curricular
- ?? Autores de manuais e materiais didácticos

PORTFOLIO EUROPEU DE LÍNGUAS

Este documento, concebido e lançado pelo Conselho da Europa e cuja disseminação está a seu cargo é um documento pessoal que pretende contribuir para o reconhecimento de experiências linguísticas e culturais a vários níveis.

O PEL surgiu com o objectivo de:

- ?? Encorajar todos os cidadãos a aprender várias línguas, mesmo que a nível elementar, e a continuar essas aprendizagens ao longo da vida.
- ?? Melhorar a qualidade da aprendizagem e a competência de auto-avaliação.
- ?? Facilitar a mobilidade na Europa através de documentação sobre as competências adquiridas e apresentadas de forma clara e internacionalmente comparável.
- ?? Contribuir para a compreensão mútua dos povos na Europa através da capacidade de comunicar em várias línguas e de contactos com outras culturas.

O **Portfolio Europeu de Línguas** é baseado no **Quadro Europeu Comum de Referência** e as competências em Línguas estrangeiras adquiridas em contexto formal ou não formal, são revistas de acordo com os 6 níveis definidos no mesmo, desde o mais elementar A1, ao nível máximo de proficiência C2.

Escolas e professores de línguas podem utilizar o Portfolio de Línguas para descrever os níveis dos cursos que ministram.

Quando os aprendentes mudam de escola a integração torna-se mais fácil. Os novos professores ficam mais rapidamente informados, não só sobre o nível atingido anteriormente, como também sobre necessidades e motivações pessoais.

Em situações de procura de emprego, o Portfolio pode servir de orientação muito útil para os empregadores.

O Portfolio Europeu de Línguas é composto de 3 partes distintas:

- **PASSAPORTE LINGUÍSTICO**
- **BIOGRAFIA LINGUÍSTICA**
- **DOSSIER**

O PASSAPORTE LINGUÍSTICO

Este documento é um registo das competências experiências interculturais do seu portador.

Consta ainda deste Passaporte uma grelha de auto-avaliação e o registo de exames feitos e diplomas obtidos após a frequência de cursos, fornecendo uma visão geral daquilo que cada cidadão comum domina nas diversas línguas

As competências são definidas segundo os níveis do **Quadro Europeu Comum de Referência** (6 níveis de competência).

O Passaporte para adultos tem uma forma estandardizada a nível europeu.

Os conteúdos do Passaporte são, portanto, os seguintes:

- ? ? O perfil das competências nas várias línguas
- ? ? O resumo de experiências linguísticas e interculturais
- ? ? O registo de certificados e diplomas

BIOGRAFIA LINGUÍSTICA

A Biografia Linguística é utilizada para orientar o aprendente na definição de metas de aprendizagem, rever e registar progressos e experiências especialmente importantes, fazer uma auto-avaliação regular.

DOSSIER

Este Dossier serve para o aprendente guardar materiais que tenham tido especial significado em termos de experiências de aprendizagem ou que sejam para ele considerados interessantes.

Ficam, também, aqui arquivados os documentos oficiais comprovativos de provas prestadas e/ou cursos feitos, anteriormente referendados no Passaporte.

O Portfolio de línguas tem 3 funções:

- ? Uma **função documental**

O Portfolio de Línguas não pretende substituir a função de diplomas e certificados obtidos na base de exames formais mas sim como complemento desses documentos fornecendo informação adicional.

Esta função coincide com os objectivos e interesses do Conselho da Europa em tornar mais fácil a mobilidade individual e de relacionar qualificações adquiridas a nível regional e nacional com níveis aprovados a nível internacional (Quadro Europeu Comum de Referência), tomando todo o processo de reconhecimento de qualificações transparente e coerente.

A importância desta função documental varia, naturalmente, de acordo com a idade do detentor do Portfolio. É mais relevante para um adulto ou aluno na fase pré-vocacional do que para um aluno no início de escolaridade, onde deve ser dada maior importância à função pedagógica.

Daí a decisão da parte do Conselho da Europa de introduzir um Passaporte estandardizado só para adultos, que estão especialmente interessados em ver os seus Portfolios reconhecidos a nível internacional.

? Uma **função pedagógica**

O Portfolio é usado para tornar o processo de aprendizagem mais transparente para os próprios utilizadores, ajudando os mesmos a desenvolver a sua capacidade de reflexão e de auto-avaliação, fomentando a responsabilização nas suas aprendizagens. Aqui, mais uma vez, a função do Portfolio coincide com o interesse expresso pelo C.E. no sentido de desenvolver a autonomia dos aprendentes e de promover a aprendizagem ao longo da vida.

? Uma **função política**

O Portfolio foi concebido no sentido de ir ao encontro de objectivos definidos pelo Conselho da Europa:

- ? ? garantir a preservação da diversidade linguística e cultural na Europa
- ? ? promover a tolerância linguística e cultural, o plurilinguismo e a educação para a cidadania democrática

No Portfolio, que é propriedade do aprendente, ficam revistadas as competências linguísticas (adquiridas em contexto formal e não formal) nas várias línguas, incluindo as línguas de origem. Este aspecto é de especial importância no caso de minorias linguísticas que, deste modo, vêem reconhecido o estatuto da suas línguas.

Recordo, a propósito, o articulado do Artigo 30 da Convenção dos Direitos da Criança

As crianças têm o direito, se fazem parte de um grupo minoritário de praticar a sua cultura, a sua religião e a sua língua.

(Artigo 30)

Lançamento dos documentos do Conselho da Europa

Portugal tem, desde sempre, acompanhado de perto o trabalho desenvolvido pelo Conselho da Europa; tem sido um membro activo, responsabilizando-se, por várias vezes, pela organização de Seminários e Workshops, em vários domínios.

No campo das línguas vivas, as orientações emanadas pelo Conselho da Europa têm sido respeitadas não só na elaboração de programas de ensino como, conseqüentemente, na elaboração de materiais didácticos e concepção de acções de formação de docentes.

Neste momento todo o processo de organização curricular tem sido orientado na base do **Quadro Europeu Comum de Referência**.

Também no processo de elaboração de Portfolios de Línguas, Portugal integrou o grupo impulsor (15 países dos quais fizeram parte França, Reino Unido, Alemanha, Suíça, Finlândia, Federação Russa, República Checa, Hungria, Holanda, Itália, Áustria, Eslovénia, Irlanda e Suécia) e já iniciou um processo de divulgação/ sensibilização num alargado número de Instituições, incluindo as Universidades e os Institutos Politécnicos.

Começam agora, a surgir alguns modelos, não só os elaborados sob orientação do grupo coordenador (GAERI, DEB, DES) mas, entretanto, pelas Universidades, pelos Institutos Politécnicos, e pelo ALTE/ EAQUALS (Português como Língua estrangeira). Está, igualmente, prevista a elaboração de um Portfolio para ser utilizado, em Portugal, por estrangeiros aqui residentes (trabalho no âmbito da ANEFA).

No âmbito escolar, nas escolas do 1.º ciclo, 2.º/3.º ciclos e ensino secundário, seleccionados pelas respectivas Direcções Regionais, foram testados 3 modelos de Portfolio, tendo-se atingido um universo de aproximadamente 2000 alunos.

Os professores foram para tal, preparados em acções de sensibilização levadas a cabo com a colaboração das Associações de professores de Línguas.

Neste momento, na base da avaliação feita e do parecer emitido pelo Comité de Validação do Conselho da Europa, está a proceder-se a uma reformulação destas primeiras propostas dos Portfolios para os diferentes níveis.

As primeiras reacções foram positivas, mas será necessário proceder a um aprofundamento destas questões no campo da formação de professores em articulação com os processos de organização curricular.

É de comunicação e de qualidade na comunicação que estamos a falar e por isso, gostaria de terminar com algumas questões, aparentemente banais, sugeridos pelos autores do Quadro Europeu Comum de Referência e sobre as quais vale, certamente, a pena continuar a reflectir no contexto da aprendizagem de línguas:

- ? **O que é que fazemos quando falamos uns com os outros?**
- ? **O que é que nos torna capazes de fazer isto?**
- ? **O que é que precisamos de saber quando tentamos utilizar uma nova língua?**
- ? **Como definimos os nossos objectivos e registamos o nosso progresso durante a caminhada, que vai desde a total ignorância até ao perfeito domínio?**
- ? **O que é que podemos fazer para nós e para ajudar outros a aprender melhor?**